



**Senhor Deputado! Senhora Deputada!**

**Todo apoio à emenda 4, do deputado Arnaldo Jordy (PPS/PA)!** A emenda é equilibrada. Não trava os investimentos privados no pré-sal, que o projeto Serra promete trazer, mas assegura uma reserva estratégica para o Brasil.

**A emenda é simples:** dos 30 campos de petróleo no pré-sal, aqueles que tenham **menos** de um bilhão de barris de volume recuperável (**27 campos**) serão explorados no modelo da Lei Serra (participação **facultativa** da Petrobrás). Já os campos que possuam **mais de 1 bilhão de barris** de volume recuperável de petróleo (**3 campos**) serão mantidos sob o regime da lei atual (participação **obrigatória** da Petrobras como operadora e 30% nos investimentos ).

Dos **30 campos** do pré-sal, apenas os campos **Pau-Brasil, Saturno e Peroba** têm mais de um bilhão de barris. **A emenda 4 estabelece esses 3 campos como uma reserva estratégica no interesse da soberania nacional.**

O Plano de Negócios da Petrobras mostra que em 2021 a dívida da empresa estará reduzida de US\$ 124 bilhões para US\$ 40 bilhões. Assim, em poucos anos a Petrobras terá condições de explorar áreas de grande potencial como os referidos campos. Para a União, os Estados e os Municípios, em especial para a **educação**, a exploração com participação da Petrobras traz melhores resultados financeiros.

A emenda 4 representa uma solução de compromisso entre os defensores de investimentos privados, inclusive estrangeiros, e os que defendem que o Brasil seja prudente e cauteloso na adoção do modelo do projeto Serra. É mais que razoável: 27 campos para o novo sistema (Serra) e **três campos como reserva estratégica de interesse da soberania nacional.**